



**LÚCIA RODRIGUES**

**as hortas nos  
dão confiança**

**COLEÇÃO  
CUIDAR E  
PLANTAR  
A TERRA**

COLEÇÃO CUIDAR E PLANTAR A TERRA

**As hortas nos dão confiança**

**Lúcia Rodrigues**

pesquisa e edição:

Mariana Oliveira

fotografias:

Cátia Pereira

Mariana Oliveira

Lucas Bois

Realização:

Programa Encontro de Saberes UEMG

Kaipora - Laboratório de Estudos Bioculturais UEMG

Antropologia na Escola - NuQ/UFMG

Apoio:

Edital PAEx/UEMG 01/2022

Edital PROEx/UEMG 03/2022 e 04/2022

setembro

2023



A coleção **Cuidar e Plantar a Terra** é formada por depoimentos de cuidadores e cuidadoras residentes em contexto urbano e periurbano da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Cultivados a partir de um cuidado pessoal cotidiano, os espaços que plantam e cuidam com intimidade e criatividade desenham no horizonte paisagens onde a diversidade é percebida como beleza e fartura.



## **As hortas nos dão confiança**

Lúcia Rodrigues

Comunidade Tomás Balduino, Ribeirão das Neves (MG)





OCUPAÇÃO TOMÁS BALDUINO  
RIBEIRÃO das NEVES





Sou de Santa Maria do Suaçuí e nunca tinha mexido com horta, sempre trabalhei foi de empregada doméstica. Quando você trabalha assim você tem um horário para ir, para largar, para fazer. Era bom, era o que tinha para fazer na época. **Horta é um trabalho totalmente diferente, você pegar numa enxada...** Eu não tinha nada plantado onde eu morava no bairro Fortaleza, só tinha galinha. Nós tivemos aqui o pessoal do Agroecologia na Periferia que começou a fazer hortas nos quintais, e eles conversaram comigo.

**A Tomás Balduino fica em Ribeirão das Neves e já tem nove anos.** Antes aqui era uma fazenda que estava há mais de 40 anos sem produzir nada e acabou virando um ponto de coisas erradas. Na ocupação as ruas são bem largas. Não tem rede de esgoto, mas conseguimos convencer os moradores a fazer suas fossas no seu próprio quintal, aí a água é filtrada com círculo de bananeiras. No início fomos ajudando todo mundo nessa parte.

**A gente tem muita luta lá dentro, muita mesmo.** Um dos projetos que apoia para a ocupação estar lá até hoje é a agroecologia. Tem muita terra nos arredores das cidades que são do Estado e poderiam estar produzindo comida com agroecologia, com agroflorestas.



Tem uns cinco anos que mexo com a horta embaixo da linha de transmissão. A horta do Paulinho tem sete anos a do Felipe tem seis. Começamos mexendo mais longe, aproximou delas foi depois. Como tem a linha não pode ter plantas muito altas. **A horta fez um bem danado para esse espaço que estava abandonado.** Até vizinho que no começo não gostou agora começou a plantar. A gente planta para vender para fora e também fazemos doação dentro da comunidade.

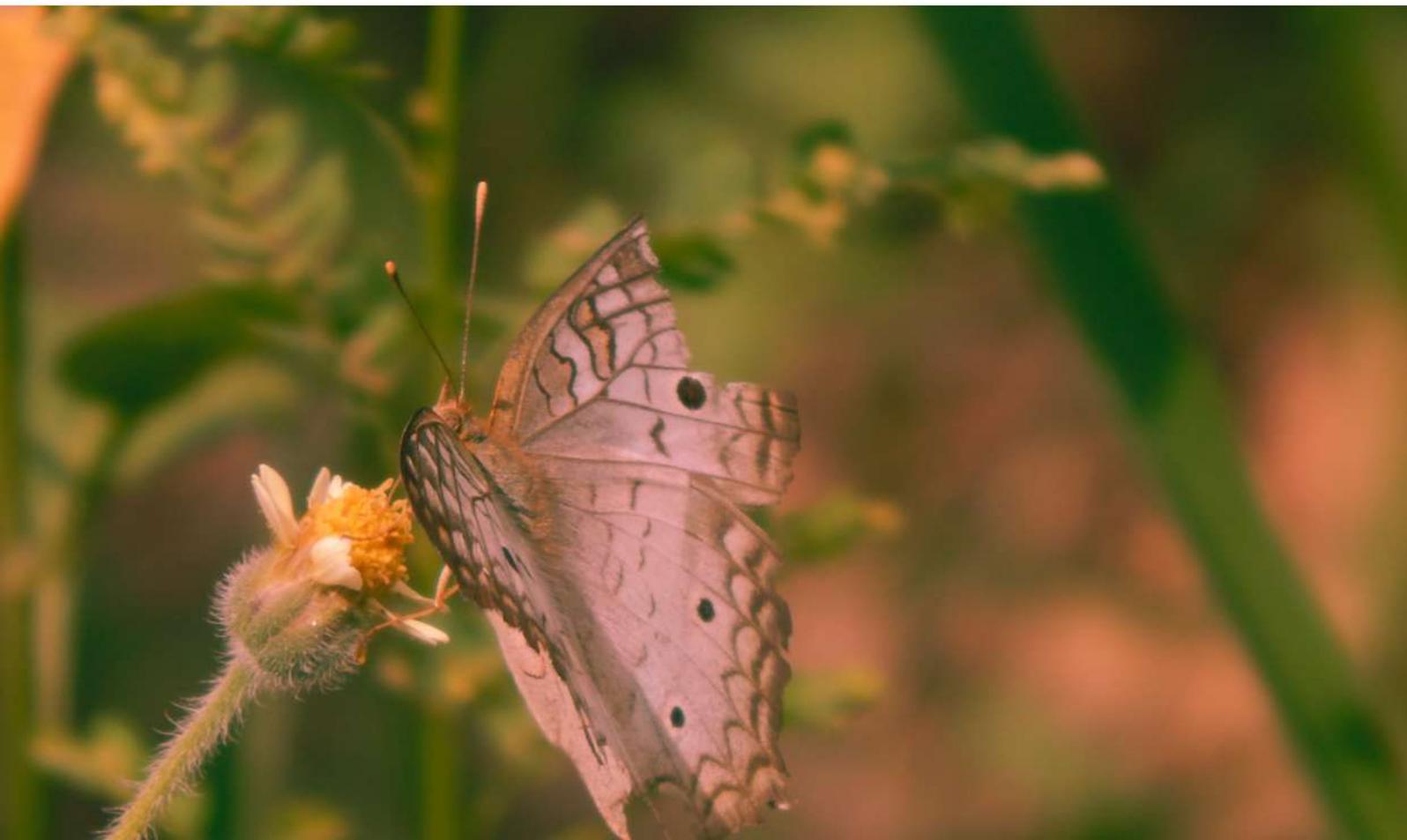
Eu me levanto 4h da manhã, faço café, trato das galinhas, molho as minhas plantas do quintal. Lá tem limão, pé de jaboticaba, mexerica... Tem erva cidreira, gerânio, pata de vaca, ipê roxo, pingo de ouro, um bocado. Depois vou para a horta e vou mexendo aos poucos. **Lá tem vários tipos de ora-pro-nóbis: de árvore, com espinho, sem espinho e de rama. Nasce muita coisa, geralmente espero para identificar o que é e se vou deixar ou não.**



É da horta que tiro a minha renda: organizo as cestas de 15 em 15 dias para o CSA Ora-pro-nóbis, que é comunidade que sustenta a agricultura. O CSA é bom para escoar a produção e ter uma estabilidade. Entregamos a cesta com o que tem na horta, é sempre uma cesta diversificada com coisas de época e que nem sempre quem recebe não está acostumado a comer.

Tem sido meses puxado lá dentro e o que alivia eu e mais dois agricultores de lá são as hortas que a gente tem. As hortas nos dão confiança para continuar lutando e isso segura a ocupação. Esse espaço para mim foi mais do que uma terapia. Quando vêm os cursos, as visitas nas hortas, é muito gratificante. É uma coisa que não tem explicação e como ficar falando, só quem está ali mesmo e participa vê o quanto é bom.







O pessoal vem buscar coisa na horta e muitos cimentaram o quintal. Vou e pergunto: 'por que cimentou seu quintal, seu quintal é imenso'. Infelizmente, é assim...

Fatura primeiramente é Deus, o apoio que a gente recebe, os conhecimentos que são trocados e assim vamos tendo farturas e farturas.

